



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## AMOROSIDADE E EDUCAÇÃO: o elo entre o ensinar e o sentir

MARIA HELENA MOTA OLIVEIRA<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

DAELCIO FERREIRA CAMPOS MENDONÇA<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

### Resumo

Este Relato de Experiência — entendido como uma narrativa acadêmica que descreve e reflete criticamente sobre vivências concretas a partir da articulação entre prática e teoria — apresenta reflexões construídas a partir da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, Edital Nº. 307/2024), vinculada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Itapetinga-BA. O palco dessas experiências foi uma sala de terceiro ano em uma escola pública no Município de Itapetinga-BA. A vivência possibilitou compreender a importância da amorosidade no processo educativo, entendida como ato ético, político e transformador, ao destacar que o amor constitui a base de um ensino comprometido com a transformação. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo-reflexivo, fundamentado em observações diretas, registros em diário de campo e reflexões pessoais. Os resultados indicam que a amorosidade não se restringe a um sentimento, mas se configura como atitude de respeito e compromisso, capaz de favorecer aprendizagens significativas e transformar a escola em espaço de acolhimento. A prática vivida demonstrou que a formação docente não se constrói apenas pela teoria, mas na articulação entre conhecimento, afetividade e experiência.

Palavras-chave: Amorosidade. Educação. PIBID.

### Introdução

Vivenciar uma experiência significativa — entendida aqui como um processo em que o conhecimento se constrói na relação viva entre educador e educando, por meio do diálogo e da problematização da realidade, conforme Paulo Freire (1996, p.96) — é sempre uma oportunidade de crescimento, aprendizado e transformação.

Este Relato de Experiência tem como objetivo compartilhar e refletir sobre a vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, edital 2024), realizada na Escola Sizaltina Silveira Sousa Fernandes, em Itapetinga-BA. O foco da narrativa está em compreender como a amorosidade se fez presente no cotidiano escolar e de que forma se configurou como elemento fundamental da prática docente observada.

A escolha dessa temática se justifica pelo impacto da experiência em minha formação

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Estado da Bahia (UESB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Bolsista voluntária do Programa de Extensão Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional (OBSERVA). Graduanda do terceiro semestre de Pedagogia da Universidade Estadual do Estado da Bahia (UESB), Itapetinga, Bahia, Brasil. 202420140@uesb.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/FACED). Coordenador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Extensão Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional (OBSERVA), Itapetinga, Bahia, Brasil. daelcio.ferreira@uesb.edu.br.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

inicial. Refletir sobre a amorosidade significa pensar em como atitudes de cuidado, escuta e respeito contribuem para criar vínculos, favorecer aprendizagens significativas e transformar a escola em um espaço de encontro humano.

Assim, busco relatar situações concretas que marcaram minha trajetória no PIBID e analisar como esses momentos dialogam com os conceitos de experiência (Larrosa, 2002, p. 21), saberes docentes (Tardif, 2002, p. 36) e com a noção de que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (Freire, 1996, p. 96).

## Metodologia

Este Relato de Experiência foi elaborado com base nas vivências durante observação e prática em sala de aula na Escola Sizaltina Silveira Sousa Fernandes, por meio do PIBID (Edital N°. 307/2024), vincula à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Itapetinga-BA.

O Relato de Experiência é uma narrativa reflexiva em que o autor descreve e interpreta situações vividas, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 49), esse tipo de produção busca compreender o significado das experiências, permitindo ao pesquisador refletir sobre o vivido. Trata-se de um estudo de campo, entendido como o conjunto de procedimentos que permite ao pesquisador ir até o local onde o fenômeno acontece para observá-lo, registrá-lo e analisá-lo (GIL, 2008, p. 50-51).

A abordagem utilizada foi qualitativa, partindo do princípio de que a realidade é composta por significados construídos socialmente, priorizando a compreensão profunda dos contextos em vez de dados estatísticos (MINAYO, 2001, p.20-21). Assim, esta pesquisa tem caráter descritivo-reflexivo, relatando de forma fiel os acontecimentos, as estratégias observadas e os aprendizados adquiridos.

Os dados foram registrados em diário de campo, por meio de observações diretas e reflexões pessoais, instrumentos que possibilitam captar nuances e detalhes muitas vezes invisíveis em métodos puramente quantitativos (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.117).

## Amorosidade



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

A relação entre amorosidade e educação é marcada por vínculos afetivos, cuidado e escuta sensível. Em Paulo Freire (1996, p.96), a amorosidade é entendida como uma atitude ética e política, baseada no amor ao mundo e às pessoas, que se expressa no respeito, no diálogo e no compromisso com a transformação da realidade. Educar com amorosidade não significa agir com sentimentalismo vazio, mas assumir uma postura empática e responsável diante do outro, reconhecendo o aluno como sujeito integral — com emoções, histórias e necessidades próprias.

Essa compreensão se tornou concreta para mim durante a experiência no PIBID. Recordo-me, por exemplo, de uma manhã em que cheguei à escola e ouvi um professor dizer a uma funcionária: “Ser professor não é salário, é missão, e missão é amor” (Professor 1). Essa fala me fez refletir sobre como a prática docente ultrapassa a técnica e o conteúdo: é também entrega, cuidado e presença. Percebi, naquele instante, que a amorosidade estava inscrita não apenas nas grandes ações, mas nas atitudes simples do cotidiano escolar.

Outro momento marcante aconteceu durante a observação em uma turma de alfabetização. Uma criança, ainda insegura com a escrita, se aproximou da professora em busca de apoio. A educadora, em vez de corrigir de imediato, escutou atentamente, elogiou o esforço e disse: “Você está aprendendo, e aprender é tentar todos os dias. Vamos juntos descobrir como escrever essa palavra?” (Professor 2). Esse gesto, aparentemente simples, produziu um efeito visível: o aluno pegou o lápis com mais confiança e se engajou na atividade. Foi um exemplo claro de como a amorosidade, quando verdadeira, gera coragem e sentido para aprender.

Essas experiências revelaram que a amorosidade não se resume a um sentimento abstrato, mas se configura como uma atitude de presença afetiva, respeito e compromisso. Hooks (2013, p.47) reforça essa ideia ao afirmar que “o amor é a base do ensino comprometido com a transformação”. Do mesmo modo, Freire (1996, p. 96) ensina que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”. Ambos apontam para a necessidade de um ensino que reconheça a humanidade do outro como ponto de partida.

Ao descrever sua experiência em uma escola portuguesa no livro “A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir”, Rubem Alves nos mostra que a escola pode ser transformada em um espaço revolucionário, onde o respeito e reconhecimento são pilares para o sucesso dos alunos. Isso só é possível se, em vez de modelos rígidos e tradicionais, a coordenação pedagógica e o corpo docente usem da amorosidade para ensinar e, conseqüentemente, aprender juntos com seus alunos.

Nesse caso, podemos chamar esse posicionamento de “amorosidade participativa”, pois



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

não estamos falando de um simples sentimentalismo, e sim de um cuidado com o ensino e aprendizagem de seres humanos, tornando eles participantes da rotina ativa de uma escola. Isso resulta em cidadãos responsáveis e críticos, pois “é da prática do civismo que resulta a aprendizagem e a consciência da cidadania.” (Alves, 2004, p. 15)

No contexto educacional, a afetividade desempenha um papel central. Ela estabelece a ponte entre o aluno e o conhecimento, contribuindo para a criação de laços de confiança e pertencimento. Henri Wallon (2007, p.117) já destacava que “a afetividade é a forma primária de relação do indivíduo com o mundo”, revelando que antes de aprender conceitos, aprendemos através das emoções que nos ligam ao ambiente e às pessoas.

Ao olhar para minha vivência, percebo que não fui apenas observadora de um processo educativo, mas também atravessada por ele. A escuta, o afeto e a delicadeza nas pequenas ações me ensinaram que a amorosidade não é acessório, mas fundamento da prática docente. Entendi, na prática, que ser educador exige coragem, sensibilidade e compromisso, pois antes de ensinar conteúdos, é preciso tocar o outro com humanidade.

## Considerações Finais

A experiência vivida no PIBID demonstrou, de forma prática, que educar vai muito além de transmitir conteúdos: é construir vínculos, cultivar a escuta e reconhecer o outro em sua integralidade. A amorosidade se revelou não como mero sentimento, mas como postura ética, política e pedagógica que transforma a sala de aula em um espaço de pertencimento e confiança, reprodutora da cidadania.

Ao retomar os episódios relatados, percebo que eles confirmam a compreensão freireana de que o ato educativo é sempre um ato de amor e de coragem, além de dialogar com Hooks (2013, p. 47), ao afirmar que o amor constitui a base de um ensino comprometido com a transformação. Essa vivência também reforça as ideias de Wallon (2007, p. 177), ao destacar a afetividade como elemento fundante das relações humanas e, conseqüentemente, da aprendizagem.

Compreendi, na prática, que a formação docente se constroi na articulação entre teoria, afetividade e experiência. A amorosidade não se apresentou como detalhe, mas como fundamento de um ensino verdadeiramente humano e transformador. Ao relatar este percurso, percebo que não apenas aprendi sobre a escola e seus sujeitos, mas também me transformei, reafirmando minha escolha pela docência como missão de cuidado, sensibilidade e compromisso



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

com o outro.

## Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fxFYK5FtkYrGLzsH7VL6h7q/?lang=pt> . Acesso em: 23 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.